

Entremuralhas '17 Dia 2: O Charme Mafioso, as Evocações de Pan e o Ritmo Perturbator

« Entremuralhas17 Jour 2: Le charme mafieux, les évocations de Pan et le rythme perturbateur »

<http://tracker-magazine.com/entremuralhas-17-dia-2-o-charme-mafioso-as-evocacoes-de-pan-e-o-ritmo-perturbator/>

Sandra Cavaleiro September 25, 2017

Ainda ninguém sabia, porque totalmente inesperado, mas a estupefação geral sobe um dos mais marcantes e impressionantes dos concertos, estava prestes a ter lugar. Para quem já tinha um conhecimento prévio dos dois álbuns de **Bärln**, a surpresa não residiu na excelente qualidade da música que foi paixão à primeira audição. A surpresa e admiração desenfreada que vibrou e percorreu a plateia inteira e polvilhou de burburinhos excitados no final do concerto, derivou da metamorfose de borboleta para Fénix vingativa em palco dos músicos.

Bärln é um trio alternativo de pop folk adornado e alimentado por um gigantesco mosaico de influências de jazz noir. A sua música evoca os tempos glamorosos do cabaret e as fantasias cinematográficas de Win Wenders. O tom enevado da bateria e o baixo servem de compasso ao ritmo hipnótico e quase sensual da música, e o clarinete ilumina o caldeirão mágico onde a mistura de ritmos insidiosos e intrigantes assombram as letras cativantes e com um ligeiro toque sorumbático. A entrega deste grupo ao vivo é uma tempestade de espontaneidade criativa e profunda. A atmosfera enche-se com o ritmo em surdina mas implacável da bateria, o baixo ressoa na escuridão, e com um toque depravado muito próprio faz contraste com as vocalizações e orgias martirizadas do clarinete de Clément.

Quem está no público passa por imensos processos delicados: desde a petrificação de surpresa dos primeiros acordes em "Swans" ao estado embasbacado e enfeitiçado, graças às evocações do Deus Pã encarnado pela figura franzina do *frontman* dos **Bärln**; desde a beleza encantadora de "Morphine" que adere à pele e obriga a plateia a vestir todas as emoções que se cruzaram naquele momento ao encantamento eufórico e asoberbado de "Der Graf" que impele o corpo ao ritual da dança, passando por estados de transe induzidos pela magnitude das composições e arranjos atípicos dos **Bärln** que nos sacodem entre entregas minimalistas e sóbrias e rasgos de atividade sonora que nos coloca o coração na boca. Que regressem rápido a Portugal.

Mais personne ne le savait, car totalement inattendu, mais l'étonnement général soulevé l'un des plus frappants et impressionnants des concerts, était sur le point d'avoir lieu. Pour ceux qui connaissaient **déjà les** deux albums de **Bärln**, la surprise ne **résidait** pas dans l'excellente qualité de la musique qui avait passionné la première audition. La surprise et l'admiration débridée qui a vibré et balayé l'ensemble du public et parsemé de vrombissements excités à la fin du concert, dérivé de la métamorphose du papillon à Vengeful Phoenix sur scène par les musiciens.

Bärln est un trio alternatif de pop folk orné et nourri par une gigantesque mosaïque d'influences jazz noir. Sa musique évoque les temps glamour du cabaret et les fantômes cinématographiques de Win Wenders. Le ton brumeux de la batterie et de la basse sert de boussole au rythme hypnotique et presque sensuel de la musique, et la clarinette éclaire le chaudron magique où le mélange de rythmes insidieux et intrigants hante les paroles captivantes avec une légère pointe de chagrin. La livraison de ce groupe en direct est une tempête de spontanéité créative et profonde. L'atmosphère se remplit avec le rythme assourdi mais implacable des tambours, la basse résonne dans l'obscurité, et avec une touche dépravée très propre, elle contraste avec les vocalisations et les orgies martyrs de la clarinette de Clément.

Celui qui est dans le public traverse d'immenses processus délicats: de la pétrification surprise des premiers accords de «Swans» à l'état étourdi et ensorcelé, grâce aux évocations du dieu Pan incarné par la silhouette mince du *chanteur de Bärln*; de la beauté envoûtante de "Morphine" qui adhère à la peau et force le spectateur à porter toutes les émotions qui se sont croisées à ce moment sur l'enchantement euphorique et accablé du "Der Graf" qui pousse le corps vers le rituel de la danse induite par l'ampleur des compositions et des arrangements atypiques de la **Bärln** qui nous secouent entre les livraisons minimalistes et sobres et les caractéristiques de l'activité sonore qui met notre cœur dans notre bouche. Laissez-les revenir rapidement au Portugal.

[Traduit de Google Traduction]